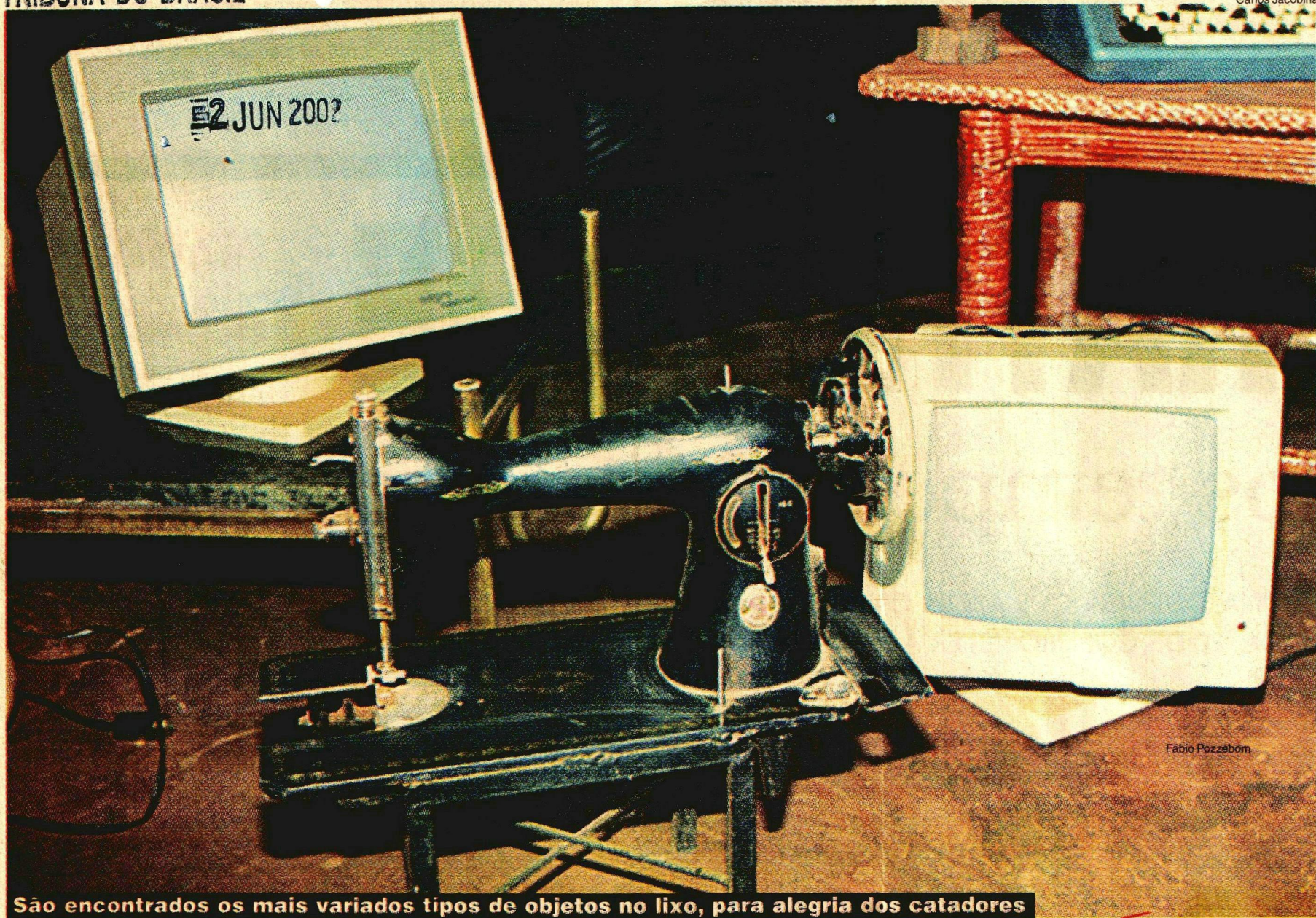




São encontrados os mais variados tipos de objetos no lixo, para alegria dos catadores

O ouro vem do lixo

CATADORES COMPARAM OS RESÍDUOS AO PETRÓLEO PELAS INÚMERAS VANTAGENS QUE O LIXO OFERECE, A COMEÇAR PELA RENDA MENSAL, EM MÉDIA, DE R\$ 400. JÁ PENSAM EM CRIAR ATÉ UM MUSEU

Edione Nóbrega

“O lixo é uma mina de ouro”. Esta é a definição de 67 famílias que sobrevivem do lixo no Riacho Fundo II. Todos têm casa própria e uma renda mensal que varia de R\$ 300 a R\$ 400. Diariamente eles recolhem toneladas de lixo e sempre se surpreendem com os objetos encontrados. São os mais variados tipos como eletrodomésticos, bijuterias, roupas, brinquedos, livros, dinheiro, perfumes e até objetos utilizados em fantasias sexuais.

A catadora Domingas de Jesus Farias, 40 anos, maranhense, é uma das fundadoras

da cooperativa e há quatro é catadora de lixo. Ela tem uma longa experiência no ramo e histórias incríveis de quem vive do lixo. “Antes de começar a entrevista quero dizer que as roupas que estou vestida foram encontradas no lixo (calça jeans, sapatos mocassim, uma tiara e um blusão de frio). Eu não sei o tempo em que comprei roupas pra mim, filhos e netos”.

Domingas conta que o lixo é como petróleo e que são inúmeras as vantagens do lixo. “Além de catar, a gente faz um trabalho de conscientização com a comunidade, informando que eles devem separar o material seco do orgânico e hoje a aceitação é muito boa por

parte dos moradores”. O dia do catador começa às 7h, onde ele pega o carrinho-de-mão e sai às ruas para garantir uma renda gorda no final do mês.

Os objetos encontrados, na verdade, são de menos. O importante para eles é catar muito papel, papelão, garrafas de pet, latinhas de cerveja e refrigerante, garrafas de vidro, sacolinhas de plástico que são vendidos por centavos. “Nossa renda é constituída de centavos. Nós juntamos cada moeda e no final transformamos em notas de real. Por isso que dizemos sempre: O lixo é uma mina de ouro, ‘onde nada se perde. Tudo se transforma’. A gente costuma dizer que é Petróleo, pois

ele é transformado em gás de cozinha, gasolina e muitas outras coisas”, diz Domingas.

A felicidade é geral na comunidade. Raimunda Alves Ribeiro, 36, deixou o emprego de diarista para ser catadora. Ela foi conhecer o projeto da cooperativa e ficou junto com o marido. Hoje está feliz e diz que tem dois grandes sonhos a realizar. O primeiro é poder pagar a faculdade de Direito de sua filha e o segundo é concluir o ensino fundamental e médio e ingressar na universidade de ambientação. “Se eu conseguir essas duas coisas na vida eu serei uma mulher totalmente realizada, agradecendo a Deus e ao lixo por tudo de bom que

acontece em minha vida”.

Raimunda diz ainda que o lixo já lhe deu muitas alegrias. “Quase tudo que tem em minha casa veio do lixo, como roupas, calçados, brinquedos, secador de cabelo, ferro de passar roupas e muito mais. Quem escuta essas histórias pode pensar que são coisas sujas e sem valor, mas não, são objetos de muito valor para aqueles que não tiveram oportunidades na vida e não sabem o que é luxo ou riqueza. Eu sei que lixo significa coisa imprestável, sem serventia, mas chegou a hora de mudar esse significado. Lixo quer dizer riqueza, sobrevivência, reaproveitamento. Lixo vida”.

O FUTURO

Museu e creche

Os projetos dos catadores de lixo são inúmeros. Este ano será criado o Museu do Catador, que já vem sendo montado pela cooperativa 100 Dimensão do Riacho Fundo II.

São objetos antigos encontrados no lixo. Um acervo de peças como abajur - um do século passado -, telas de artistas plásticos, LPs, máquinas de costura, computador, móveis antigos do tipo cristaleira, fotos de pessoas ilustres - políticos, jogador de futebol -, máquina de datilografia, telefones etc.

Em 2003 a grande “parada”, como diz Raimunda, será a implantação da creche para os filhos dos catadores. “Nós temos um bom material para o ponta-pé inicial na montagem da creche. Temos brinquedos, livros, cadeiras, estantes, a cozinha e muita boa vontade. Tudo do lixo. O

que falta na verdade é o prédio, onde em breve não será mais problema e os professores e monitores (esses jamais serão encontrados no lixo), que possam prestar serviço voluntário à nossa comunidade. No máximo em três meses estaremos na nossa sede definitiva, daí tudo será mais fácil e todos os nossos projetos serão colocados em prática”.

Cursos de artesanato, com material reciclado, serão abertos para a comunidade. “Hoje a única certeza que eu e os meus amigos, aqui da cooperativa, temos é de um amanhã cheio de esperanças. Nós fazemos parte de uma sociedade que existe, não tem nada de irreal. A nossa profissão é como outra qualquer. Nós desenvolvemos um trabalho sério e com muito amor”, afirma Raimunda. (E.N.)